



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Contribuinte n.º 501 323 414

MENSAGEM

Por mais anos que passem – e foi já há 31 anos que a Liberdade aconteceu – é sempre com alegria que festejamos Abril. Fazemo-lo exaltando a Liberdade como valor cimeiro.

Nesses primeiros tempos, com a Liberdade na rua, todos os sonhos foram possíveis, todas as lutas se travaram, muitos desejos se concretizaram. Foi o tempo do fim da Guerra e da construção da Paz.

Foram tempos conturbados, onde alguns excessos se cometeram, que criaram alguns medos junto dos mais inseguros. Foram tempos que ficaram na História como revolucionários e que, por isso mesmo, proporcionaram transformações na sociedade portuguesa, que ainda hoje vigoram.

Por muito conturbados que tenham sido esses tempos, por muito controversos que ainda hoje alguns os considerem, foram, de facto, tempos muito ricos que nos legaram algumas conquistas, ainda hoje fundamentais.

Temos hoje um Portugal muito melhor, que nos faz sentir realizados, a nós, os que protagonizámos a Liberdade. Abrimos as portas e o País soube corresponder.

Isso não impede, contudo, que continuemos a interrogar-nos face às cíclicas dúvidas, sobre se terá ou não valido a pena?

Hoje, apesar da grande onda de esperança e confiança resultante da mudança que os Portugueses clamaram, no passado acto eleitoral, continuamos a viver um período complexo e difícil.

Enfrentamos uma crise económica, financeira e social de dimensão e consequências ainda não completamente determinadas, arrastando os portugueses para um crescente desânimo, desmobilização e descrença nas instituições.

Porque será que a crise se arrasta e continuamos a divergir dos nossos parceiros europeus, apesar dos apoios excepcionais que temos recebido para o nosso desenvolvimento?

Será por falta de conhecimento e de soluções técnicas que a crise não se ultrapassa? ou haverá causas mais profundas que a não serem encaradas de frente não permitirão que as soluções técnicas, por maior mérito que tenham, resolvam por si só os problemas?

Medidas de fundo para uma saída sustentada da crise necessitam de um forte empenhamento e mobilização dos portugueses em torno de soluções credíveis, estimulantes, que eles entendam, em que acreditem e participem.

O sistema político, incluindo até os partidos políticos, tem mantido uma excessiva distanciação das populações, tornando-se permeável à interferência de grupos de interesses.

A função político-pedagógica e de mobilização da população para os objectivos e tarefas nacionais está subalternizada. As questões pessoais ocuparam lugar cimeiro e as campanhas eleitorais assumiram mesmo formas de espectáculo.

A característica participativa da nossa democracia, que a própria Constituição consagra, encontra-se fortemente diminuída, o que dá um papel quase exclusivo à sua componente representativa.

A extensão dos poderes corporativos e a falta de entusiasmo na defesa dos interesses público e geral são perversões que fragilizam a nossa Democracia e comprometem o nosso futuro colectivo.



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Contribuinte n.º 501 323 414

Como diz José Gil no seu livro *Portugal Hoje – o Medo de Existir*: “Não há espaço público porque este está nas mãos de umas quantas pessoas cujo discurso não faz mais do que alimentar a inércia e o fechamento sobre si próprios da estrutura das relações de força que elas representam.”

É necessário criar um “espaço público” de debate, livre de constrangimentos, estimulante, dinamizador de soluções, promotor da participação e da mobilização dos Portugueses. Temos de ser responsáveis, capazes de ajudar a encontrar soluções para os nossos problemas.

Uma cidadania reforçada, uma renovada participação cívica dos cidadãos em todas as esferas da vida nacional são condições necessárias para a superação dos nossos problemas actuais.

A A25A ciente da legitimidade que os portugueses lhe conferem, com o espírito de missão que certamente lhe é reconhecido, pensa ser sua obrigação patriótica incentivar a criação de espaços de participação, diálogo, estudo de grandes problemas nacionais, mobilizando vontades e inteligências na procura dos caminhos que nos conduzam a uma sociedade mais justa.

É isso que fizemos já com o Congresso da Democracia e que pretendemos reforçar com a continuação e o aprofundamento do Observatório da Democracia.

Passados 31 anos do acto libertador do 25 de Abril, exortamos, pois, o sistema político e os cidadãos à intensificação do debate e da participação política e cívica, à convergência das vontades e à federação dos esforços de todos em prol do desenvolvimento de Portugal num ambiente de Paz e de Justiça Social.

Assim se continuará Abril.

Viva o 25 de Abril

Viva Portugal

Lisboa, Abril de 2005